

CRIANÇA, MÃE, PAI A MISSÃO EM PAULO

De perseguidor a missionário

Não entrava na cabeça de Saulo ou Saul, de conservadora família judaica e fariseu fanático, que um crucificado (um amaldiçoado por Deus segundo Dt 21,22-23) pudesse ser considerado o Cristo ou Messias, o salvador enviado por Deus. Por isso ele perseguia exasperadamente (Gl 1,13) os que diziam isso.

Quando, porém, lhe “caiu a ficha”, e ele entendeu que Jesus era mesmo o Messias, o rei ungido esperado, passou, então, de perseguidor dos cristãos a apóstolo dos gentios. Entendeu, e assim passou a agir, que Jesus veio, não para restaurar as tribos de Israel, e, sim, para ser a salvação da humanidade inteira.

Trajatória da comunidade missionária

Na Primeira Carta aos Tessalonicenses, Paulo dá graças a Deus porque essa comunidade se tornou missionária. Sofrendo dificuldades e perseguições, aquele grupo de trabalhadores braçais de Tessalônica acolheu com toda a alma a Boa Notícia (Evangelho) de Jesus, crucificado, ressuscitado e prestes a voltar. Por isso eles se tornaram missionários, modelo ou tipo, para outros lugares (1Ts 1,7-10).

Eles seguiram a mesma trajetória de Jesus e de Paulo, acolhendo a Palavra com alegria, no meio de perseguições (1Ts 1,6). Jesus, filho fiel ao Pai, coerente até a morte de cruz, na ressurreição torna-se Senhor. Como Apóstolo do Messias, Paulo poderia ter sido pesado para a comunidade, mas primeiro fez-se criança (segundo a leitura mais provável), depois mãe ou ama de leite e só então adquiriu o direito de falar como pai (1Ts 2,6-11).

Criança é obediente, fiel e sincera, honesta. Assim foi a pregação de Paulo e seu comportamento como fiel e coerente discípulo do Messias crucificado.

Em seguida, ele se comportou como **mãe** ou ama de leite. Imaginavam que o leite era o sangue da mãe. Paulo, então, como Jesus, deu o sangue pela comunidade. Trabalhou dia e noite para não ser pesado aos tessalonicenses, sacrificou-se por eles ao máximo (1Ts 2,7-10). Só assim teve autoridade para falar como **pai**, para aconselhar e orientar.

Pela Galiléia x pelo mundo

Os Evangelhos ainda não estavam escritos, mas Paulo sabia das orientações de Jesus aos discípulos que enviou como missionários pela Galiléia (1Cor 9,14). Jesus mandou que fossem totalmente desprevenidos, sem dinheiro, sem sacola para guardar algum donativo, sem nada, para ficar totalmente dependentes da acolhida dos irmãos. Isso, porém, acontecia na Galiléia, onde todos têm a mesma fé, onde as aldeias são pequenas e próximas uma das outras. Um ou dois dias era o bastante para o missionário ficar numa aldeia e logo adiante estava outra.

Paulo ia para as grandes cidades do Império, ia para o mundo gentio. Para chegar a muitas delas devia caminhar por vários dias, tomar um barco e pagar passagem. Ficava meses e mais de um ano em cada cidade. Para se manter e ajudar a manter seus companheiros, Paulo trabalhava num serviço manual, serviço humilhante no mundo grego aonde ia. Aceitava ajuda, sim, de comunidades mais pobres como as da Macedônia (Fl 4,10-20; 2Cor 8,2). De Corinto, porém, onde havia um influente pequeno grupo de ricos, sábios e importantes (1Cor 1,26), “antes morrer que...” (1Cor 9,15) “ser pesado” a eles (2Cor 12,13-14).

Coerência do apóstolo

A missão de Paulo é clara e simples: levar ao mundo gentio, especialmente às grandes cidades do Império a mensagem de que Jesus, um galileu crucificado é o rei

ungido (Messias) esperado. Rei, Senhor Salvador era César, o imperador romano. Agora não é César, é o galileu crucificado.

O anúncio dessa mensagem não poderia se parecer com um show nem ser demonstração de filosofia humana. Paulo foi coerente, “não recorri à oratória ou ao prestígio da sabedoria. Aliás, estive entre vós com fraqueza e receio e com muito tremor” (1Cor 2,1.3).

Sinais do verdadeiro apóstolo

Quando em Corinto quiseram compará-lo aos que se chamavam de “super-apóstolos” ele diz que é muito mais servidor do Messias Jesus do que eles. Como? “muito mais pelos trabalhos, pelas prisões, pelos excessivos açoites, muitas vezes em perigos de morte; cinco vezes recebi dos judeus as quarenta chicotadas menos uma, três vezes fui batido com varas, uma vez, apedrejado, três vezes naufraguei,” e por aí a fora (2Cor 11, 23-33). São as lutas, as dificuldades encontradas, a pobreza, as perseguições que lhe dão segurança de ser verdadeiro apóstolo do Messias Jesus. “Quando sou fraco, então é que sou forte” (2Cor 12,10).

José Luiz Gonzaga do Prado

